



● Leitor iniciante



● Leitor em processo



● Leitor fluente

©IRASSOL

ILAN BRENMAN

Pai cabide

PROJETO DE LEITURA

Coordenação: Maria José Nóbrega

Elaboração: Luísa Nóbrega

● Leitor iniciante – Educação Infantil e
1º ano do Ensino Fundamental

 **MODERNA**

De Leitores e Asas

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*“Andorinha no coqueiro,
Sabiá na beira-mar,
Andorinha vai e volta,
Meu amor não quer voltar.”*



Numa primeira dimensão, ler pode ser entendido como decifrar o escrito, isto é, compreender o que letras e outros sinais gráficos representam. Sem dúvida, boa parte das atividades que são realizadas com as crianças nas séries iniciais do Ensino Fundamental tem como finalidade desenvolver essa capacidade.

Ingenuamente, muitos pensam que, uma vez que a criança tenha fluência para decifrar os sinais da escrita, pode ler sozinha, pois os sentidos estariam lá, no texto, bastando colhê-los.

Por essa concepção, qualquer um que soubesse ler e conhecesse o que as palavras significam estaria apto a dizer em que lugar estão a andorinha e o sabiá; qual dos dois pássaros vai e volta e quem não quer voltar. Mas será que a resposta a estas questões bastaria para assegurar que a trova foi compreendida? Certamente não. A compreensão vai depender, também, e muito, do que o leitor já souber sobre pássaros e amores.

Isso porque muitos dos sentidos que apreendemos ao ler derivam de complexas operações cognitivas para produzir inferências. Lemos o que está nos intervalos entre as palavras, nas entrelinhas, lemos, portanto, o que não está escrito. É como se o texto apresentasse lacunas que deveriam ser preenchidas pelo trabalho do leitor.

Se retornarmos à trova acima, descobriremos um “eu” que associa pássaros à pessoa amada. Ele sabe o lugar em que está a andorinha e o sabiá; observa que as andorinhas migram, “vão e voltam”, mas diferentemente destas, seu amor foi e não voltou.

Apesar de não estar explícita, percebemos a comparação entre a andorinha e a pessoa amada: ambas partiram em um dado momento. Apesar de também não estar explícita, percebemos a oposição entre elas: a andorinha retorna, mas a pessoa amada “*não quer voltar*”. Se todos estes elementos que podem ser deduzidos pelo trabalho do leitor estivessem explícitos, o texto ficaria mais ou menos assim:

*Sei que a andorinha está no coqueiro,
e que o sabiá está na beira-mar.
Observo que a andorinha vai e volta,
mas não sei onde está meu amor que partiu e não quer voltar.*

O assunto da trova é o relacionamento amoroso, a dor de cotovelo pelo abandono e, dependendo da experiência prévia que tivermos a respeito do assunto, quer seja esta vivida pessoalmente ou “vivida” através da ficção, diferentes emoções podem ser ativadas: alívio por estarmos próximos de quem amamos, cumplicidade por estarmos distantes de quem amamos, desilusão por não acreditarmos mais no amor, esperança de encontrar alguém diferente...

Quem produz ou lê um texto o faz a partir de um certo lugar, como diz Leonardo Boff*, a partir de onde estão seus pés e do que veem seus olhos. Os horizontes de quem escreve e os de quem lê podem estar mais ou menos próximos. Os horizontes de um leitor e de outro podem estar mais ou menos próximos. As leituras produzem interpretações que produzem avaliações que revelam posições: pode-se ou não concordar com o quadro de valores sustentados ou sugeridos pelo texto.

Se refletirmos a respeito do último verso “*meu amor não quer voltar*”, podemos indagar, legitimamente, sem nenhuma esperança de encontrar a resposta no texto: por que ele ou ela não “quer” voltar? Repare que não é “*não pode*” que está escrito, é “*não quer*”, isto quer dizer que poderia, mas não quer voltar. O que teria provocado a separação? O amor acabou. Apaixonou-se por outra ou outro? Outros projetos de vida foram mais fortes que o amor: os estudos, a carreira, etc. O “eu” é muito possessivo e gosta de controlar os passos dele ou dela, como controla os da andorinha e do sabiá?

* “Cada um lê com os olhos que tem. E interpreta a partir de onde os pés pisam.” *A águia e a galinha: uma metáfora da condição humana* (37ª edição, 2001), Leonardo Boff, Editora Vozes, Petrópolis.

Quem é esse que se diz “eu”? Se imaginarmos um “eu” masculino, por exemplo, poderíamos, num tom machista, sustentar que mulher tem de ser mesmo conduzida com rédea curta, porque senão voa; num tom mais feminista, poderíamos dizer que a mulher fez muito bem em abandonar alguém tão controlador. Está instalada a polêmica das muitas vozes que circulam nas práticas sociais...

Se levamos alguns anos para aprender a decifrar o escrito com autonomia, ler na dimensão que descrevemos é uma aprendizagem que não se esgota nunca, pois para alguns textos seremos sempre leitores iniciantes.



DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Contextualiza-se o autor e sua obra no panorama da literatura para crianças.

RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para permitir que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa considerar a pertinência da obra levando em conta as necessidades e possibilidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Procuramos evidenciar outros aspectos que vão além da trama narrativa: os temas e a perspectiva com que são abordados, certos recursos expressivos usados pelo autor. A partir deles, o professor poderá identificar que conteúdos das diferentes áreas do conhecimento poderão ser explorados, que temas poderão ser discutidos, que recursos linguísticos poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora do aluno.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreendermos o texto e apreciarmos os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história.

As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.

- ✓ Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- ✓ Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos), ilustração (folhear o livro para identificar a localização, os personagens, o conflito).
- ✓ Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilharem o que forem observando).

b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor.

- ✓ Leitura global do texto.
- ✓ Caracterização da estrutura do texto.
- ✓ Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.

c) depois da leitura

Propõem-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas.

- ✓ Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- ✓ Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
- ✓ Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- ✓ Explicitação das opiniões pessoais frente a questões polêmicas.
- ✓ Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar ou para a produção de outros textos ou, ainda, para produções criativas que contemplem outras linguagens artísticas.

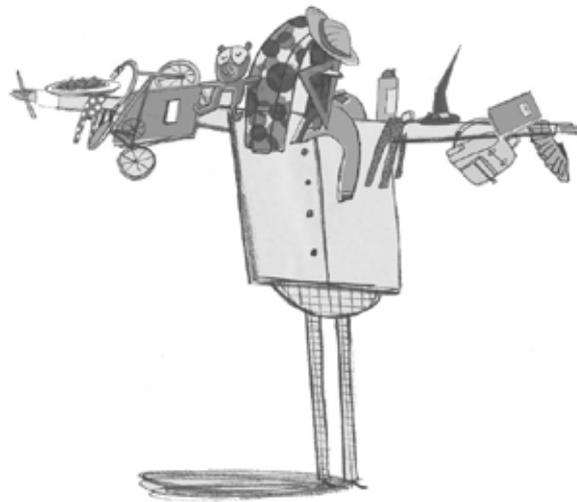
LEIA MAIS...

- ✓ do mesmo autor
- ✓ sobre o mesmo assunto
- ✓ sobre o mesmo gênero



Pai cabide

ILAN BRENMAN



UM POUCO SOBRE O AUTOR

Ilan Brenman tem um amor profundo pelas mais diversas narrativas. Esse afeto está ligado diretamente à origem do autor, pois ele é israelense, naturalizado brasileiro, filho de portenhos (argentinos), neto de poloneses e russos. Psicólogo de formação, Ilan é mestre e doutor pela Faculdade de Educação da USP, já ministrou centenas de cursos e palestras pelo país afora, sempre discutindo a importância das histórias lidas e contadas oralmente na vida de bebês, crianças, jovens e adultos. Possui mais de 30 livros publicados (além de vários no exterior), dentre os quais *Até as princesas soltam pum* (Brinque-Book, 2008), *O turbante da sabedoria* (SM, 2008) e *O Senhor do Bom Nome* (Cosac Naify, 2004). Muitas das suas obras ganharam selos de Altamente Recomendável da FNLIJ, além de participarem do catálogo da Feira de Bolonha, na Itália. Para saber mais informações sobre a trajetória do autor: www.ilan.com.br.

 **RESENHA**

A cada página dupla do livro, nos deparamos com um pai de olhos abertos e uma garota agitada que passa por ele, faz pequenos comentários e logo atira um objeto para que o pai carregue consigo: uma toalha, uma blusa, uma fantasia, uma mochila, uma bicicleta. Num jogo acumulativo, a cada encontro com sua filha, o pai, sempre silencioso e disponível, vai acumulando novos objetos, até que seu rosto desaparece por debaixo de todos eles. É só então que a menina se dá conta de fato de sua presença, tira-lhe os objetos todos de cima e se aconchega em seu colo para que ele lhe conte uma história. Ao que tudo indica, no dia seguinte o processo não vai se repetir...

Ilan Brenman e Raul Nieto Guridi criam uma narrativa em que texto e imagem se complementam de modo dialético: as exclamações da menina são “respondidas” pelo silêncio e pela imobilidade do pai, que se torna objeto, cabide da garota. De modo delicado, baseando-se em uma história real acontecida com ele, as filhas e as amigas das filhas, Ilan Brenman chama a atenção para o automatismo que tantas vezes permeia as relações familiares: quantas vezes a convivência diária faz com que um não se dê conta da presença e da disponibilidade do outro? Como não encarar de modo sempre previsível aqueles que amamos? Como instaurar quebras significativas em meio aos padrões repetitivos que se instauram em nossas relações?

 **QUADRO-SÍNTESE**

Gênero: Conto de repetição.

Palavras-chave: família, autonomia, relacionamentos familiares.

Área envolvida: Língua Portuguesa

Tema transversal: Ética

Público-alvo: Leitor iniciante (Educação Infantil e 1º ano do Ensino Fundamental)

 **SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES****Antes da leitura**

1. Apresente o título do livro e a imagem da capa. Os alunos provavelmente notarão que o personagem retratado na imagem é

o pai do título. De que maneira a ilustração evoca sua semelhança com um cabide? O que poderia ser um pai-cabide?

2. Leia com os alunos o texto da quarta capa, destacando a primeira frase: *O que um pai de braços abertos pode significar para a sua filha?* O que evoca a imagem de uma pessoa de braços abertos? O que significa a expressão *de braços abertos*? De que maneira a imagem da capa problematiza essa expressão?

3. Leia com a turma as seções *O autor* e *O ilustrador*, para que saibam um pouco mais sobre os artistas que criaram essa narrativa. Chame a atenção para o modo como Ilan Brenman revela a situação real que serviu de ponto de partida para o livro. Será que os alunos já viveram alguma situação semelhante?

4. Veja se os alunos percebem como o ilustrador cria um efeito divertido ao criar molduras desenhadas para a sua fotografia e a do autor.

5. Leia com a turma a dedicatória do livro – provavelmente filhas do autor.

Durante a leitura

1. Veja se os alunos percebem como existe um contraponto entre as falas da garota e o silêncio do pai.

2. Chame a atenção, ainda, para a maneira com que o ilustrador retrata a menina: há sempre uma sugestão de movimento, enquanto o pai sempre se mantém estático.

3. Comente com os alunos como o ilustrador faz uso de traçados pontilhados para representar o movimento de pessoas e objetos.

4. Sugira aos alunos que atentem para as situações de repetição criadas pelo autor e para o modo como os diálogos evocam situações cotidianas da vida de ambos. Será que os alunos percebem que todas as falas começam com o vocativo *Pai,...*?

5. Peça aos alunos que prestem atenção aos objetos que a garota atira ao pai-cabide a cada vez que fala com ele: veja se percebem como eles vão se acumulando no decorrer do livro e como aparecem coloridos na ilustração, enquanto o pai surge quase sempre em preto e branco.

6. Em que momento do texto a situação se modifica? Veja se os alunos percebem como boa parte da história é contada por meio das imagens, sem que o texto precise detalhar o que acontece.

7. Por fim, veja se a turma percebe como, no final do texto, o autor indica que muito provavelmente a situação anterior não vai se repetir.

Depois da leitura

1. Converse com os alunos sobre a situação retratada no livro. Por que será que o pai virou cabide? Será que, às vezes, acontece

de a gente conviver tão de perto com alguém que acaba por nem se dar conta da presença dessa pessoa?

2. Assista com a turma ao clássico de Walt Disney *Mary poppins*. Veja se os alunos notam como, nesse caso, é o pai, que trabalha num banco, quem tem dificuldade para romper o ritmo cotidiano e enxergar realmente a presença dos dois filhos.

3. Assista com os alunos à bela animação *Father and daughter*, vencedora do Oscar de Melhor Curta de Animação em 2001, que retrata a história de uma garota que sempre retorna, de bicicleta, ao lugar onde seu pai certa vez a deixou, para não voltar. Assim como o livro de Ilan Brenman, o filme retrata uma mesma situação que se repete – nesse caso, porém, durante toda uma vida.

4. Peça aos alunos que procurem se lembrar de uma situação em que eles mesmos, ou algum outro membro de sua família, tenham se tornado parecidos com algum objeto. Que objeto seria esse? Produza com os alunos uma narrativa inspirada na de Ilan Brenman, fazendo uso apenas de diálogos, sem narração, em que o protagonista permaneça sempre silencioso. As possibilidades são várias: *avó-sofá, mãe-volkswagen, irmão-travesseiro, tio-chocolate, avô-parede, irmã-corneta*, e assim por diante. Diga a eles que a história não precisa ser fiel ao acontecimento que serviu de ponto de partida – eles podem usar a imaginação.

5. Providencie cópias da produção coletiva e convide-os a ilustrar a história criada, retratando os personagens. Como fazer com que o personagem-título se pareça com o objeto em questão? Como dizer em imagens aquilo que não está nas palavras, mas é dito nas entrelinhas? Organize uma roda de conversa para decidir qual a melhor maneira de retratar a história.



DICAS DE LEITURA

1. DO MESMO AUTOR

- *Papai é meu!* – São Paulo: Moderna.
- *O bico* – São Paulo: Moderna.
- *Segredos* – São Paulo: Moderna.
- *Conversa para pai dormir* – São Paulo: Brinque Book.
- *Maenhê!* – São Paulo: Brinque Book.
- *Pai, não fui eu!* – São Paulo: Companhia das Letrinhas.
- *A festa de aniversário* – São Paulo: DCL.

2. SOBRE O MESMO ASSUNTO

- *Meu pai e eu*, de Carlos Brito – São Paulo: Moderna.
- *Adivinha quanto eu te amo*, de Sam Mcbratney – São Paulo: WMF Martins Fontes.
- *Dez bons conselhos de meu pai*, de João Ubaldo Ribeiro – Rio de Janeiro: Objetiva.